



Relatório Anual 2006

GREENPEACE

greenpeace.org.br

O **Greenpeace** é uma organização independente que faz campanhas utilizando confrontos não-violentos para expor os problemas ambientais globais e alcançar soluções que são essenciais a um futuro verde e pacífico. Nossa missão é proteger a biodiversidade em todas as suas formas, evitar a poluição e o esgotamento do solo, oceanos, água e ar, acabar com as ameaças nucleares e promover a paz. Não aceitamos doações financeiras de governos, partidos políticos e empresas como forma de garantir nossa independência.

O ano de 2006 vai ficar marcado na história do Greenpeace Brasil.

Foi o ano em que conseguimos duas importantes vitórias no país e, por que não dizer, no mundo todo. Uma delas foi expor e frear a expansão da fronteira agrícola na Amazônia e a outra foi mostrar que os impactos do aquecimento global no Brasil já são realidade e que ainda há tempo para agir.

Isso foi conquistado graças ao nosso ativismo, que é a faceta mais conhecida do Greenpeace, e, também, pela qualidade do nosso trabalho de pesquisa e documentação, faceta menos conhecida da opinião pública.

Um dos frutos dessas facetas foi a moratória da soja (vide detalhes na página 11). A moratória só foi possível após a realização de pesquisa para identificação da cadeia de custódia da soja na Amazônia, que resultou na publicação do relatório “Comendo a Amazônia”; das parcerias com comunidades locais; e das ações diretas feitas no Brasil e na Europa. A moratória é uma mudança de paradigma e será fundamental para conter o desmatamento ilegal e trazer governança para a região.

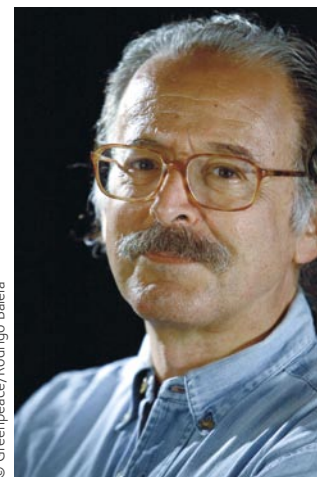
2006 também ficará para a história como o ano em que o mundo acordou para o problema das mudanças climáticas. E, no Brasil, nos orgulhamos do trabalho de conscientização que realizamos, com o lançamento do relatório e do documentário Mudanças do Clima, Mudanças de Vidas. Esse material foi a primeira compilação científica sobre mudanças climáticas no Brasil e se tornou um estudo de referência para os interessados no tema.

Além disso, o Greenpeace também lançou os relatórios de Contaminação Transgênica e do Arroz, expondo os problemas que os transgênicos podem causar.

Essa é a forma de trabalhar do Greenpeace – pesquisar, documentar, expor os problemas, confrontar, denunciar, pressionar e apresentar soluções. Isso garante a credibilidade global da organização e nos torna referência em temas como aquecimento global e Amazônia. Nos orgulhamos de cada etapa de nossa atuação, que, no todo, fazem a diferença!

Frank Guggenheim
Diretor Executivo

© Greenpeace/Rodrigo Baleia





© Greenpeace/Rodrigo Baleia

É com imensa satisfação que me apresento como o novo presidente do conselho diretor do Greenpeace Brasil.

Substituo nosso querido colega Fernando Furriela, que esteve à frente desta vibrante organização desde sua fundação e a quem só temos que agradecer o trabalho incessante e aguerrido na defesa do meio ambiente e na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Passo a exercer a presidência do conselho no momento em que o Greenpeace Brasil ganha cada vez mais projeção e liderança na sociedade brasileira, fruto de 15 anos de dedicação à causa ambientalista e de seu profundo compromisso com os valores éticos e morais de que somos tão carentes no mundo de hoje. Não é à toa que em 2005 ultrapassamos o número de 27 mil colaboradores, que acreditam na nossa causa e na nossa capacidade de fazer a diferença para o futuro do Brasil e do planeta. No entanto, é fundamental que ampliemos ainda mais esse apoio para que o trabalho do Greenpeace se consolide no Brasil.

Neste momento histórico, em que as grandes questões ambientais globais alçaram-se a prioridade da agenda política mundial, em que os principais políticos do mundo e toda a mídia do planeta debatem a crise climática e as formas de solucioná-la, o trabalho do Greenpeace deve atingir o ápice de seus esforços. Todos sabemos que o mundo encontra-se em uma encruzilhada, e o tempo é escasso para que as decisões corretas sejam tomadas, livrando-nos de um temido caos ambiental. Nossas responsabilidades são imensas. Nossa vontade de agir também. Mais do que nunca é hora de o Greenpeace arregaçar as mangas e continuar na sua incessante pressão, expondo os agressores ambientais, evidenciando a degradação ambiental e propondo soluções concretas para os problemas globais. Só assim poderemos pressionar os tomadores de decisão a adotar as atitudes corretas que possibilitarão um tão almejado futuro verde e pacífico.

Marcelo Sodré
Presidente do Conselho



Protesto no primeiro ano da morte de irmã Dorothy | © Greenpeace/Daniel Beltrá

Fevereiro

Um ano após o assassinato de Dorothy Stang, o Greenpeace e comunidades locais colocaram 820 cruzes de madeira próximo ao seu túmulo, exigindo a presença do Estado na Amazônia para acabar com a violência e os crimes ambientais. As 772 cruzes brancas representavam os trabalhadores rurais assassinados em conflitos de terra nos últimos 33 anos somente no Pará, enquanto as 48 vermelhas simbolizam os líderes comunitários ameaçados de morte no Estado.



Acima, protesto contra desmatamento em Santarém | © Greenpeace/Daniel Beltrá
À direita, protesto no Cristo Redentor, RJ | © Greenpeace/Daniel Beltrá

Março

Ativistas protestaram contra o maior desmatamento para plantio de soja dos últimos anos na região de Santarém. José Donizetti Pires de Oliveira, identificado pelo Ibama como responsável pelo desmatamento, reagiu com violência ao protesto pacífico e destruiu a faixa do Greenpeace com sua picape. Donizetti ficou preso por uma semana por causa do desmatamento.

Ativistas penduraram uma faixa no Cristo Redentor, no Rio, para alertar os representantes de governos de todo o mundo que se reuniram em Curitiba para a 8ª Conferência da Convenção das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica (CDB), o principal encontro mundial para a proteção de ecossistemas e da biodiversidade.

Ainda durante a CDB, o Greenpeace organizou em Curitiba o Samba pela Vida, com a participação de 2 mil crianças de 10 países, para pedir uma chance e um futuro para a vida no planeta, e montou no local da conferência um parque com animais e plantas de papel, para desafiar os governos a implementar de verdade as áreas protegidas.



Abril

É lançado o relatório 'Comendo a Amazônia', no Brasil e na Europa, com uma investigação que provava como a soja proveniente de áreas desmatadas na Amazônia ia parar em redes de supermercados e *fast foods* na Europa.

No dia em que o acidente de Chernobyl completou 20 anos, o Greenpeace lançou no Brasil o calendário nuclear, que mostra como a energia nuclear representa um risco enorme para o meio ambiente e a saúde da população mundial.



Foto de Anya Pesenko, umas das vítimas de Chernobyl, que ilustra o calendário lançado pelo Greenpeace | © Greenpeace/Robert Knoth



À direita, ativista do Greenpeace é preso durante bloqueio do porto da Cargill em Santarém (PA) e à esquerda, funcionários do porto agridem ativistas com jato d'água | © Greenpeace/Markus Mauthe

Maio

O Greenpeace bloqueou o porto da Cargill em Santarém, impedindo o descarregamento de soja, e seus ativistas foram atacados com violência pelos seguranças da empresa. O protesto fez parte de uma campanha que promoveu várias ações contra o desmatamento para o plantio de soja na região. Houve momentos tensos entre os ativistas e os sojeiros, que reagiram muitas vezes com violência.

Protestos contra o avanço da soja marcaram o primeiro de maio em Santarém, no Pará. O Greenpeace participou junto com comunidades locais, movimentos sociais e ONGs de uma passeata que reuniu 1.000 pessoas pedindo o fim do avanço da soja sobre a floresta. O vídeo "Soja: em Nome do Progre\$\$o", produzido pelo Greenpeace, foi exibido no final do evento.



Ressaca atinge calçadão do Rio de Janeiro, em junho de 2006 | © Greenpeace/Gilvan Barreto



Junho

O navio Arctic Sunrise concluiu, em Manaus, sua bem-sucedida expedição em defesa da Amazônia, que em dois meses passou por Porto Alegre (RS), Santos (SP), Salvador (BA), Recife (PE), Fortaleza (CE), Belém (PA) e Manaus (AM). Cerca de 25 mil pessoas visitaram o navio e a exposição de 72 fotos sobre a Amazônia e as instalações do famoso barco quebra-gelo. Durante a expedição pelo litoral brasileiro, cinco prefeituras (Porto Alegre, Salvador, Recife, Olinda e Fortaleza) aderiram ao programa Cidade Amiga da Amazônia, comprometendo-se com o consumo .

Julho

Após intensa campanha do Greenpeace com a exposição do problema do avanço da fronteira agrícola, consumidores europeus pressionaram o McDonald's, que, por sua vez, reconheceu a importância de agir para impedir a devastação da floresta e pressionou as comercializadoras de soja no Brasil, exigindo que essas não provoquem mais novos desmatamentos. O resultado dessa pressão foi a adoção por parte das traders de uma moratória de dois anos na compra de soja proveniente de novos desmatamentos no bioma Amazônia. Esta foi uma das maiores vitórias do Greenpeace de todos os tempos.

Agosto

O Greenpeace lançou, com grande repercussão na mídia nacional, o relatório e o documentário "Mudanças do Clima, Mudanças de Vidas", que mostram com dados científicos e casos reais como o aquecimento global já vem causando impacto em várias regiões do país, afetando milhares de brasileiros.

O Greenpeace lançou plataforma política ambiental para os candidatos a presidente. O documento continha demandas mínimas para constar em seus programas de governo.



Visitante no túnel interativo sobre mudanças climáticas do Greenpeace | © Greenpeace/Rodrigo Baleia

Outubro

O Greenpeace encerrou, em Manaus, a campanha de conscientização da população sobre mudança climática. Em dez cidades, cerca de 48 mil pessoas visitaram o túnel do clima e uma exposição fotográfica, que mostra as causas e conseqüências do aquecimento global. O túnel percorreu as cidades de Brasília, São Paulo, Florianópolis, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador e Recife. Belém e Manaus receberam apenas a exposição.

Novembro

O Greenpeace realizou um protesto pacífico em frente à sede da Bayer CropScience, em São Paulo, contra o milho transgênico. 30 ativistas simularam uma plantação de milho no jardim da empresa e estenderam uma faixa que dizia Milho Transgênico: no meu prato não!.

Dezembro

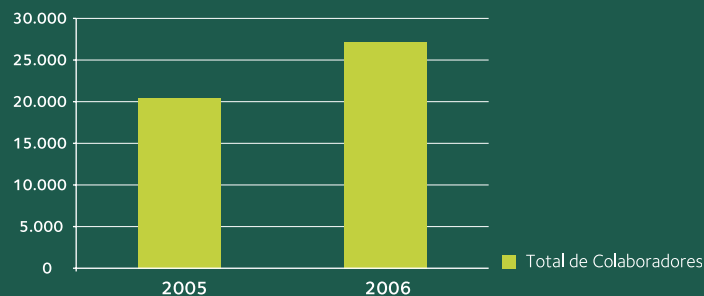
O Greenpeace realizou durante todo o mês de dezembro uma série de atividades contra os transgênicos. No dia 13, participou da vigília em frente à Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), em Brasília, organizada por entidades da sociedade civil contra uma possível aprovação do milho transgênico da Bayer e da Monsanto. No dia 20, na Câmara dos Deputados, ativistas fantasiados de Papai Noel e duendes entregaram cartões de Natal a deputados e líderes de bancadas pedindo que não aprovassem a MP 327, favorável aos transgênicos.



Protesto em frente à Bayer | © Greenpeace/Patricia Cruz

Veja na tabela abaixo o Balanço Contábil da Organização referente ao ano de 2006. As demonstrações financeiras foram auditadas pela empresa Rovai, Guisado, Tesseroli & Associados.

EM REAIS				
RECEITAS	2006	%	2005	%
Contribuições recebidas do Greenpeace Internacional	8.451.543	72,4%	8.184.140	75,2%
Contribuição de Colaboradores	3.045.664	26,1%	2.448.351	22,5%
Financeiras/Outras	172.173	1,5%	193.166	1,8%
Licenças	9.736	0,1%	60.239	0,6%
Total das Receitas	11.679.116	100,0%	10.885.896	100,0%
DESPEASAS				
Campanha Amazônica	4.059.379	33,3%	4.300.114	38,7%
Outras Campanhas	3.471.554	28,5%	3.319.843	29,9%
Administrativas	1.807.978	14,8%	1.317.895	11,9%
Captação de Colaboradores	1.695.150	13,9%	1.274.547	11,5%
Informação Pública e Difusão	1.150.912	9,4%	887.685	8,0%
Total das Despesas	12.184.973	100,0%	11.100.084	100,0%
Total de Colaboradores	27.179		20.441	



Associação Civil Greenpeace

expediente

conselho diretor

presidente Marcelo Sodré

membros Eduardo M. Ehlers, Marcelo Takaoka, Pedro Leitão,
Raquel Bidermann Furriela, Samyra Crespo

diretor-executivo Frank Guggenheim

diretor de campanhas Marcelo Furtado

diretor da campanha Amazônia Paulo Adário

diretora de comunicação Gladis Éboli

diretora de marketing e captação de recursos Clélia Maury

diretor de políticas públicas Sergio Leitão

designer gráfico Carol Patitucci

edição de imagens Caroline Donatti, Gabriela Juns

edição de texto Gabriela Michelotti

foto (capa) Porto Alegre, RS - Arctic Sunrise | © Greenpeace/Rodrigo Baleia

impressão Margraf

tiragem 3.000 exemplares

impresso em papel reciclado

Agradecimentos ATB, ALMAP BBDO, Tesis, Geral Filmes, Jandaia
CCJ Gráfica e Editora, Warner Music, Margarida Filmes, Cine, todos os veículos
de comunicação, rádio, tv, revistas e jornais que divulgaram nossos anúncios
gratuitamente, João Gordo, Nando Reis e Serginho Groissman.

A todos, nosso muito obrigado!

Greenpeace Brasil

Rua Alvarenga, 2.331
São Paulo, SP, Brasil
cep 05509-006
Tel. +55 11 3035 1155
Filie-se 0300 7892510

www.greenpeace.org.br

